

REQUERIMENTO
(Do Sr. Geraldo Resende)

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, relativa providências do Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a abertura de concurso para ampliar o número de professores para o devido funcionamento do curso de Medicina, com mais 20 vagas, além das já previstas para esse ano.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação em anexo, pedindo providências do Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a abertura de concurso para ampliar o número de professores para o devido funcionamento do curso de Medicina, com mais 20 vagas, além das já previstas para esse ano.

Sala das Sessões, em de março de 2006.

Deputado GERALDO RESENDE – PPS/MS



EDA1880D43

INDICAÇÃO Nº , DE 2006
(Do Sr. Geraldo Resende)

Sugere ao Ministério da Educação, providências para o reconhecimento do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e abertura de concurso com mais 20 vagas de professores ainda para este ano.

Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação:

O governo federal vem promovendo, em várias regiões do país, um processo de expansão universitária, com o objetivo de oportunizar a um número maior de pessoas, acesso ao ensino superior de qualidade. É assim que está criando, por exemplo, a Universidade Federal do ABC (UFABC) com sede em Santo André; a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com sede em Uberaba; a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no Rio Grande do Norte; a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL); a Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); a Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Em Mato Grosso do Sul, foi criada e está em fase de implantação a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), fruto de uma luta da sociedade que já perdurava 20 anos, e que sensibilizou, entre outras autoridades, o vice-presidente José Alencar, os ex-ministros da Educação Cristovam Buarque e Tarso Genro e o próprio presidente Lula.

Essa Universidade foi criada pela emancipação do campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Dourados. Um dos cursos herdados da Universidade-Mãe e que é considerado o esteio da nova



EDA1880D43

universidade é o de Medicina, o qual existe há sete anos e desde o começo apresenta dificuldades.

Esse curso apresenta uma situação atípica, já que muitos de seus ex-alunos, formados na 1ª turma em 2005, foram aprovados para residência médica em hospitais de renome em todo o país, mas o mesmo ainda não foi reconhecido. Isso gera uma preocupação, uma vez que para estar cursando residência médica é preciso que o curso tenha sido reconhecido por essa pasta Ministerial para que possam se inscrever no Conselho Regional de Medicina – CRM. E o maior agravante é o risco de não sê-lo, a prevalecer a avaliação de alguns conselheiros da Câmara de Educação Superior deste Ministério.

É no mínimo questionável este Ministério ter criado o curso de Medicina em Dourados, na época vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, e após seis anos não ter solucionado as debilidades para a sua melhoria, e até o momento não tê-lo reconhecido. Pelo contrário, deve prover todos os meios para que esse reconhecimento aconteça, até mesmo porque não se pode jogar por terra o anseio, os ideais, as lágrimas, os recursos financeiros despendidos, enfim, toda uma luta de sete anos de pais, professores e alunos, que acreditaram no poder público ao cursarem uma faculdade criada pelo próprio governo federal.

A sociedade da região da Grande Dourados cobra deste Ministério o reconhecimento imediato do curso de Medicina da UFGD. Se para isso são necessárias mais salas de aula, que se conclua com maior celeridade, o bloco que está em fase final de construção; se são necessários mais laboratórios, que sejam implantados; se faltam professores, que sejam contratados. Enfim, o que não pode continuar é o calvário dos alunos e da sociedade como um todo, que espera que o sonho da UFGD não seja mais um pesadelo propiciado pelo poder público.

A questão dos professores é emblemática, já que aqueles que sustentaram o curso desde o seu início, pediram demissão no mês passado, demonstrando descontentamento com os critérios estabelecidos para as



EDA1880D43

contratações programadas para a UFGD, via concurso, os quais davam prioridade a currículos com níveis acadêmicos inexistentes entre eles, ou seja, de doutorado e mestrado. São os mesmos que, desde o início, carregaram o curso de Medicina, pois alguns (os substitutos) receberam, durante esse período, salários de pouco mais de R\$ 400. Os voluntários, nem isso.

O tempo urge e as aulas do curso de Medicina ainda não tiveram início, para desespero dos estudantes. Por esse motivo, a sociedade cobra mais 20 novas vagas de professores médicos para o curso por meio de concurso público, com o objetivo de perfazer, tão somente, 40, número no mínimo essencial para o funcionamento deste; pede também 53 médicos preceptores, sendo que oito na especialidade de Ginecologia e obstetrícia, a fim de viabilizar as aulas práticas; o início imediato das aulas; e o reconhecimento do curso.

Sala das Sessões, em de março de 2006.

GERALDO RESENDE
Deputado Federal – PPS/MS



EDA1880D43